

# A MANDALA COMO METODOLOGIA PARA TECER O SENTIDO DE VIDA NAS (AUTO) BIOGRAFIAS DE PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

**Eliane Böhr**

**116ª Defesa:**

24 de fevereiro de 2017

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Euler Renato Westphal (Coorientador/UNIVILLE)

Profa. Dra. Maria Glória Dittrich (membro externo /UNIVALI)

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (membro interno/UNIVILLE)

## **RESUMO**

Esta dissertação, desenvolvida no curso de Mestrado Cultural e Sociedade, está vinculada à linha de pesquisa Patrimônio e Memória Social, que investiga as relações que a sociedade estabelece com o patrimônio cultural, enfocando o jogo entre lembrança e esquecimento. Está vinculada também à pesquisa guarda-chuva “Memórias Múltiplas e Patrimônio Cultural em rede: O registro (auto) biográfico diante da ameaça da perda”, que, em seu objetivo geral, busca organizar e consolidar uma ampla rede de Histórias de Vida de sujeitos com Esclerose Múltipla (EM) de Joinville e região, visibilizando-as como patrimônios culturais. Esse estudo constrói uma metodologia de pesquisa, inspirada na História Oral, mas em diálogo com a Arteterapia e novas técnicas de sensibilização para entrevistas, visando obter histórias de vidas, (auto) biografias de pessoas com Esclerose Múltipla de Joinville. Seu objetivo é coletar, para compreender pela hermenêutica fenomenológica, (auto) biografias do primeiro setênio de cinco pessoas adultas com Esclerose Múltipla de Joinville-SC, sendo os entrevistados três mulheres e dois homens. Ao narrar sua história os entrevistados organizam os fatos em ciclos de sete anos. Como poética textual, escolhemos a *mandala Tsikuli* como metáfora e caminho hermenêutico do sujeito para nos acompanhar nesta pesquisa. Criamos uma metodologia específica para entrevistas em história oral de vida, a entrevista como processo mandalístico hermenêutico fenomenológico para tecer o sentido da vida de (auto) biografias de pessoas com EM. O caminho se constituiu pelos roteiros semiestruturados, práticas do uso de cores em *mandalas* têxteis e harmonização com solo de violão. Sobre os dados coletados, produzimos a partir das gravações do áudio e vídeo: a) transcrição; b) textualização e c) textualização conjunta e, assim, transcriamos o primeiro setênio narrado pelos cinco entrevistados. Seguimos, portanto, com uma metodologia mandalística para essas entrevistas, a fim de apresentar e compreender: a) as transcrições do primeiro setênio dos sujeitos entrevistados inspirados nas ideias de Candau (2014) sobre a formação da memória e identidade e pelo estudo dos setênios elaborados pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner (2005), métodos que nos ajudam a estruturar a compreensão de ser humano numa abordagem fenomenológica; b) a performance narrativa tendo como modelo as entrevistas de um dos entrevistados que será narrada como descrição metodológica pela hermenêutica fenomenológica central do corpo-criante de Dittrich (2004) e a hermenêutica fenomenológica sobre a percepção das cores, Kandinski (1996) com a contribuição de outros teóricos. Criamos uma metodologia mandalística

hermenêutica fenomenológica, método permeado pelo respeito, alteridade e solidariedade na escuta das histórias de vida dos sujeitos entrevistados, seres humanos que ao memorarem sua história em entrevista para esta pesquisa, compartilharam preciosidades afetivas, identificações pessoais, social, temporal e transpessoal, contextualizando-as em uma linha contínua de sua existência.

**Palavras-chave:** Memória. Identidade. História de Vida. Arteterapia.